



Sindicalismo & Pluralidade

Alexandre Santos

Comentário sobre a importância do pluralismo político.

O exercício do pluralismo exige seriedade para não comprometer a pureza do conceito. Se a sociedade não compreender a distinção entre um líder minoritário sério e um picareta, as teses libertárias não serão entendidas

Não somos apenas solidaristas. Somos também libertadores. Isto significa que somos contrários a todas as estruturas autocráticas, hegemônicas ou monopolistas. Na esteira desses conceitos, segue que somos favoráveis ao pluralismo político, inclusive dos organismos de representação coletiva. Nenhum grupo representativo deve ser forçado a dar respaldo político a uma liderança da qual discorde. Se sua representatividade for considerável e não houver acordo prévio que submeta a minoria ao comando da maioria, é perfeitamente lícito que seja formada uma nova associação para abrigar a outra corrente de opinião. Quando, no entanto, se observar a constituição de muitas associações, cuidado! Deve estar havendo alguma armação.

É esse tipo de armação que estamos observando com a central de trabalhadores chamada Força Sindical. Os operários brasileiros já não têm a CUT e a CGT? Pois bem. Desde a época em que o Sr. Joaquinão perdeu a eleição na CGT que começou a brincadeira. Na época, ele tentou organizar uma CGT paralela mas deu com os burros-n'água. Agora é a vez do Sr. Medeiros organizar a sua central de trabalhadores. Ele inventou uma tal de Força Sindical para abrigar seus interesses e conveniências. Com essa agremiação divide e enfraquece o movimento operário, atende também os interesses e conveniências do grande capital. A sintonia desses interessados é refletida nas facilidades que a tal Força Sindical vem encontrando para a sua formação. O acesso aos meios de comunicação que o Sr. Medeiros vem recebendo lembra o início da campanha de Fernando Collor, que deu no que deu. Por outro lado, a intimidade com o poder lembra a facilidade com que um tal PC Farias se movimentava nos palácios de Brasília.

O exercício do pluralismo exige seriedade para não comprometer a pureza do conceito. Se a sociedade não compreender a distinção entre um líder minoritário sério e um picareta, as teses libertárias não serão entendidas. Vamos nos manter atentos contra as falcatruas desses pseudo-representantes. O movimento operário deve se manter isento desses arremedos de líder.

Alexandre Santos
Editorial de O Libertador, nº 06, de março de 1991.

